

FACULDADE PATOS DE MINAS

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DEUSMAR MARTINS DE PAULA

BRINQUEDO E BRINCADEIRA: olhar
multidimensional sobre o brincar

PATOS DE MINAS

2016

DEUSMAR MARTINS DE PAULA

**BRINQUEDO E BRINCADEIRA: olhar
multidimensional sobre o brincar**

Trabalho apresentado como requisito
parcial para obtenção do título de
Graduado em Educação Física pela
Faculdade Patos de Minas.

Orientadora: Prof^a Me. Célia Regina
Bernardes Costa

PATOS DE MINAS

2016

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu forças, coragem e determinação para vencer mais esta etapa importante em minha vida.

Aos meus pais José Braz de Paula e Ilda Martins de Paula que sempre acreditaram no meu potencial e desempenho, que me serviram de motivação em todos os momentos.

A minha namorada Kerley, que esteve do meu lado, me deu força e me incentivou sempre; apoiando-me e entendendo nos momentos difíceis.

Aos meus colegas de sala, pelos momentos de alegrias e tristezas que dividimos.

A todos os professores do curso pelos ensinamentos.

A professora e orientadora Me. Célia Regina Bernades Costa, por sua confiança, ensinamentos e paciência ao longo da elaboração do trabalho.

A todos que direta ou indiretamente participaram desta conquista na minha vida.

BRINQUEDO E BRINCADEIRA: olhar multidimensional sobre o brincar

Deusmar Martins de Paula*

Célia Regina Bernardes Costa**

RESUMO

O brinquedo e a brincadeira é um tema que vem conquistando espaço no panorama nacional, por ser uma atividade prazerosa voltada para a recreação, lazer, ludicidade e educação. É uma prática que possibilita o desenvolvimento do indivíduo em todos os aspectos, cognitivos, afetivos, sociais e motores, como também as emoções, o prazer, e a afetividade de forma descontraída e alegre, além de proporcionar saúde e bem-estar. Esta pesquisa inscreve-se como um trabalho que visa compreender a importância do brinquedo e da brincadeira como práticas que possibilitam o desenvolvimento integral das crianças, através de um olhar multidimensional. A metodologia utilizada no presente estudo foi através de referencial teórico em artigos científicos, livros e sites. Após os estudos realizados, foi possível perceber que o brinquedo e a brincadeira não são simplesmente só diversão, são ingredientes indispensáveis no processo de crescimento, de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças nesta fase da vida.

Palavras-chave: Brinquedo. Brincadeira. Educação. Desenvolvimento e criança.

ABSTRACT

The toy and play are issues that have gained space in the national panorama, as a pleasurable activity focused on recreation, leisure, playfulness and education. It is a practice that allows the development of the individual in all aspects, cognitive, emotional, sociality and engines, as well as emotions, pleasure and affection in a relaxed and cheerful way, in addition to providing health and wellness. This research is part of as a work that seeks to understand the importance of toy and play as practices that enable the full development of children, through a multi-dimensional look. The methodology used in this study was through in scientific articles, books and websites. After the studies, it was revealed that the toy and play simply are not only fun, are essential ingredients in the process of growth, development and learning of children at this stage of life.

Keywords: Toy. Play. Education. Development and child.

*Aluno do curso de Graduação em Educação Física na Faculdade Patos de Minas - FPM
deusmarmineiro@hotmail.com

**Professora orientadora possui graduação em Educação Física pela Faculdade de Uberaba (1986) especialização em didática fundamentos teóricos da prática pedagógica pela Faculdade de Educação de São Luís (1998) e mestrado em Promoção de Saúde pela Universidade de

Franca e aperfeiçoamento em Psicomotricidade Relacional Sistêmica. E-mail:
céliabernardesc@hotmail.com

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1 O BRINQUEDO E BRINCADEIRA COMO UM DIREITO DA CRIANÇA	8
2.2 OLHAR MULTIDIMENSIONAL DA ESCOLA PARA O BRINCAR.....	10
2.3 DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, AFETIVO, MOTOR E SOCIOCULTURAL DA CRIANÇA NO BRINCAR.	13
2.4 ATUAÇÃO DOS PAIS, DOS EDUCADORES E DA SOCIEDADE NO BRINCAR	15
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

O brincar é parte integrante do mundo infantil. Acredita-se que através da brincadeira a criança apropria-se do mundo de forma simples, descontraída e alegre. Sendo assim, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, a brincadeira é uma prática que possibilita interação e comunicação com outras pessoas. É importante que pais, educadores, sociedade e estado estejam atentos para esse olhar multidimensional sobre o brincar e sobre a importância da ludicidade nas práticas pedagógicas, visando o desenvolvimento emocional, cognitivo, cultural, social e físico das crianças.

O brinquedo e a brincadeira são temas que vêm conquistando espaço no panorama nacional, por ser uma atividade prazerosa voltada para a recreação, lazer e ludicidade, possibilitando o desenvolvimento do indivíduo em todos os seus aspectos, ligados à emoção, ao prazer, e a afetividade de forma descontraída e alegre, além de proporcionar saúde e bem-estar.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil I(1998), a brincadeira é uma linguagem infantil que mantém vínculo com aquilo que é o “não brincar”. A brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação e isto implica que aquele que brinca tem domínio da linguagem simbólica. É por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano – um mundo de fantasia e imaginação.

O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção do reflexo da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem. Neste contexto, o brincar na primeira infância proporciona à criança o estabelecimento de regras constituídas por si própria e em grupos, contribuindo para sua integração com a sociedade. Nesse sentido, Santos (2007) defende que a criança resolverá conflitos e hipótese de conhecimento e, ao mesmo tempo, desenvolverá a capacidade de compreender pontos de vistas diferentes para se fazer entender e demonstrar sua opinião em relação a si própria, aos outros e ao mundo que o cerca.

Desta forma, esta pesquisa inscreve-se como um trabalho que visa compreender a importância do brinquedo e da brincadeira como práticas que

possibilitam o desenvolvimento integral das crianças, por meio de um olhar multidimensional. A metodologia utilizada foi através de referencial teórico de caráter qualitativo, porque visa despertar nos pais, nos educadores e na sociedade um olhar amplo sobre o brincar, auxiliando nas intervenções pedagógicas, como também nos aspectos cognitivos, emocionais, culturais, sociais e físicos das crianças.

Portanto, o brinquedo e a brincadeira são atividades que favorecem à criança a afirmar-se enquanto ser humano, despertando o poder de autonomia, explorando o mundo que a cerca, assimilando e aprendendo regras e limites.

Além de essa atividade ser um passatempo para a criança, ela é motivada a brincar por meio de processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades e não só para “passar o tempo”, na realidade, os momentos do brincar são oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O BRINQUEDO E BRINCADEIRA COMO UM DIREITO DA CRIANÇA

O brincar faz parte, de forma especial, do mundo infantil e a brincadeira, por sua vez, é uma das principais atividades da criança desde seus primeiros meses de vida. Poder escolher e ter acesso aos brinquedos e às brincadeiras é um dos direitos da criança como cidadã, garantido por lei.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº. 8.069/90) asseguram a condição de cidadãos a essa parcela da população brasileira, sendo a sua proteção e educação um dever da família, da sociedade e do Estado.

Compreender a criança nessa faixa etária como sujeito histórico e de direitos é reconhecê-la como agente integrante do processo de educação. Portanto, nessa etapa da Educação Infantil, o brinquedo e a brincadeira devem fazer parte do processo pedagógico e serem considerados como eixos necessários e fundamentais para uma educação de qualidade. Lembrando que é através das interações e práticas cotidianas, que a criança vivencia e constrói sua identidade pessoal e coletiva. Ao brincar, imaginar, fantasiar, desejar, ela aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade produzindo cultura. (BRASIL, 2012).

De acordo com Cordazzo e Vieira (2007), a brincadeira é vista na literatura como um recurso que pode estimular o desenvolvimento infantil é também um meio de facilitar a aprendizagem escolar, assim, pode-se dizer que brincadeira é essencial na infância. Os autores supracitados ainda dizem que a brincadeira é a atividade principal na infância, por ser algo natural nesta etapa da vida. Essa afirmativa se dá não apenas pela frequência de uso que as crianças fazem do brincar, mas principalmente pela influência que ela traz no desenvolvimento infantil. As evidências são claras, visto que o brincar promove o desenvolvimento de diversas áreas do conhecimento. A partir dessa dinâmica, ela se conscientiza de como ser agente e criativo, tornado o brincar uma linguagem essencial para o seu desenvolvimento.

Neste sentido, para Silva Junior (2005, p.19) “A criança já nasce com necessidade de brincar”. Então, pode-se dizer que a brincadeira é fundamental para o crescimento da criança. De acordo com Ventura (2010), a brincadeira infantil é um momento muito importante para a criança, é nela que se desenvolve e enriquece a imaginação, além de ser uma atividade prazerosa. É, dessa forma, uma preparação para as atividades mentais mais complexas, nas brincadeiras, a criança é colocada diante de desafios para além do seu conhecimento diário, para tentar resolver problemas propostos pelos adultos.

Lima (2004) lembra que brincar é essencial à saúde física, emocional e intelectual do ser humano. É na brincadeira que a criança se reequilibra, recicla suas necessidades de conhecer e reinventar a realidade. Por isso, diz-se aqui, que quanto mais a criança brinca, mais desenvolve a sua personalidade.

Nicolau (1986) *apud* Ventura (2010), em seus estudos, afirma que, quando a criança está brincando e jogando, libera e canaliza as suas energias, podendo transformar uma realidade difícil em uma fantasia para enfrentar os desafios do cotidiano. Assim, as crianças definem e respeitam as regras que são estipuladas e decidem sobre, o quê, com quê, onde, como e o que brincar e o tempo da brincadeira. Então, a brincadeira pode favorecer a capacidade e a liberdade de criação e a autoestima.

Ventura (2010) destaca ainda sobre as contribuições dos recursos pedagógicos no brincar, diz que existem várias modalidades diferenciadas de uso de materiais e recursos, os quais são favoráveis para o desenvolvimento da criança. Um dos recursos que podem ser utilizados para o crescimento da criança é as mímicas que possibilitam a livre expressão, descoberta, verbalização, associação de ideias, as quais favorecem o processo de alfabetização.

O autor destaca também a relação da brincadeira com a literatura infantil, trabalho com temas diversos, como, o enredo, o tempo, o espaço, os personagens, os sentimentos de amor, ódio, raiva e alegria possibilitam a esta criança a convivência com suas próprias emoções e auxiliam na formação de atitudes.

Nessa mesma perspectiva o autor lembra que o desenho também tem sua importância no brincar, pois, ao desenhar a criança cria em torno de si

própria um espaço lúdico, silencioso, concentrado, em que produz e reproduz um espaço de fantasias e também manifesta a autoimagem. É a forma que ela vê e relata a realidade que a rodeia, além de registrar a sua autoconfiança e iniciativa.

A música também merece destaque, porque mantém uma forte ligação com o brincar. As brincadeiras musicais proporcionam uma grande contribuição para a formação do desenvolvimento da personalidade da criança. Pela música, ela pode criar, interpretar, ouvir, movimentar, desenvolver-se e educar-se. Então, pode-se afirmar que o uso de vários materiais e recursos são favoráveis para o crescimento e desenvolvimento infantil. (VENTURA, 2010).

Hansen *et al* (2007) acrescentam que a brincadeira é importante e se faz necessária para que as pessoas que estão diretamente em contato com as crianças como pais, educadores, e sociedade, estimulem esse comportamento, propiciando um ambiente em que o brincar possa ocorrer de forma enriquecedora.

Nesse sentido, pode-se dizer que o brinquedo e a brincadeira são mais que uma forma de prazer e diversão, eles são, em essência, uma maneira de contribuir com a aprendizagem significativa, com a saúde física, com a criatividade e com a autoestima, além de ser um direito da criança como cidadã – direito esse que é instituído por lei.

2.2 OLHAR MULTIDIMENSIONAL DA ESCOLA PARA O BRINCAR

Foi com a contribuição de Frobel (1782-1852), na Alemanha, que as atividades lúdicas começaram a ser consideradas importantes. Frobel inaugurou uma educação baseada no brincar. Sua concepção de criança ativa e lúdica foi ampliada, posteriormente, pelo movimento Europeu e Americano da Escola Nova (1889-1918).

Este novo olhar para a ludicidade a partir da Escola Nova, contribuiu para o fortalecimento da relação criança-brinquedo e, a partir daí muitos movimentos a favor das atividades lúdicas surgiram nos mais diferentes setores da sociedade, o que levou as autoridades do mundo inteiro a ampliarem seus olhares sobre a importância do lúdico, além de reconhecer o brincar como um direito.

De acordo com Santos (2007), por muito tempo, a brincadeira foi vista como algo sem importância para o mundo infantil, com pouca relevância para as ciências ligadas à infância. Por isso a sociedade construiu uma imagem do brincar carregada de preconceitos e descaso.

No entanto, para Santos (2007), o lúdico nos últimos tempos tem despertado interesse de setores importantes da sociedade, como é o caso das brinquedotecas hospitalares, onde o tratamento de crianças é mediado por atividades lúdicas, dos laboratórios de jogos e brinquedos nas universidades, das propostas lúdicas em escolas e das grandes empresas que procuram resgatar o prazer no trabalho. O mundo está voltado a entrelaçar a criatividade e a produtividade pela via da ludicidade.

Para Santos (2007), o brincar tem sido considerado o veículo do crescimento, possibilitando a exploração do mundo pela criança. Portanto, a escola tem um importante papel nesse contexto, além de possibilitar a ampliação de conhecimentos, ela também prepara o indivíduo para a vida em sociedade. Quem explora e descobre o mundo de forma prazerosa, torna-se preparado para receber as surpresas que o mundo lhe reserva. Os brinquedos e brincadeiras possibilitam que a criança esteja constantemente ativa, sua mente alerta e curiosa. Portanto os brinquedos e as brincadeiras devem fazer parte de suas aventuras, sonhos, fantasias e também de suas frustrações, medos e angústias, com os quais ela tem que conviver.

De acordo com essa mesma autora uma criança não vai à escola de educação infantil apenas para ser alfabetizada. A escola precisa proporcionar ambientes livres, onde o princípio pedagógico deve ser o respeito à liberdade e a criatividade das crianças. Os pequenos devem poder se locomover, saltar, brincar, dançar, compartilhar, experimentar, expressar, desenhar, manipular objetos, e brincar, desenvolver atividades que permitam seu autoconhecimento e o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais, com desafios à imaginação e à criatividade.

Lembrando que o espaço escolar deve ser amplo, acolhedor, limpo, que ofereça aos alunos momentos de fraternidade, justiça, solidariedade, partilha, ousadia, alegria. Enfim a escola deve estar com um olhar atento e multidimensional de toda a equipe pedagógica, incluindo também a família da criança.

Kishimoto (1996), grande estudiosa do brincar, relata que mesmo pequena, a criança sabe muitas coisas: toma decisões, escolhe o que quer fazer, interage com pessoas, expressa o que sabe fazer e mostra, em seus gestos, em um olhar, uma palavra, como é capaz de compreender o mundo. Entre as coisas de que a criança gosta está o brincar, que é um dos seus direitos. O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário.

O brinquedo, conforme ressaltado por Kishimoto (2006), é compreendido como um objeto suporte da brincadeira. É o material para fazer fluir o imaginário infantil, por isso ele passa a ser essencial na escola. A autora ressalta ainda que os brinquedos são objetos que possibilitam modificações corporais internas e externas, essenciais para o desenvolvimento infantil. Eles podem ser industrializados, artesanais ou fabricados pela professora juntamente com as crianças e suas famílias.

De acordo com Kishimoto (1996), o ideal é que nas escolas de Educação infantil não tivessem só mesas e cadeiras como temos hoje. É preciso que as escolas ofereçam espaços, materiais e brinquedos adequados para que o faz de conta aconteça. Ela sugere que nas salas de aulas tivessem os cantos para explorar as múltiplas capacidades da cultura lúdica infantil, como: o canto do circo e do teatro, o canto da arte livre, o canto da diversidade, o canto da conversa, o canto da beleza, o canto do faz de conta, o canto dos jogos educativos, o canto da leitura, dentre outros.

De acordo com a autora, sem essas estruturas básicas o faz de conta não irá acontecer, é importante que o professor também faça o seu papel como mediador de todo o processo, além de organizar o espaço da brincadeira, é importante que ele esteja atento para disponibilizar elementos que estejam faltando no momento do brincar, porque o brinquedo de qualidade só irá acontecer quando houver mediações.

Outro fator importante é observar o comportamento da criança no brincar, como ela interage e relaciona com outras crianças. Para garantir a segurança da criança no brincar é importante que a escola e os pais estejam atentos a seleção dos brinquedos. Santos (2007) alertam que eles devem ser

duráveis, atraentes, adequados e apropriados a diversos usos, brinquedos tecnológicos, industrializados, artesanais e produzidos pelas crianças são bem-vindos, porém devem oferecer segurança para que a brincadeira de qualidade possa acontecer de forma saudável.

2.3 DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, AFETIVO, MOTOR E SOCIOCULTURAL DA CRIANÇA NO BRINCAR.

De acordo com Alves (2007), a Criança, na primeira infância, é extremamente ativa, seu corpo é pura ação e emoção. Assim, a comunicação da criança durante seus primeiros anos de vida é extremamente corporal, pois na ausência da linguagem verbal e da conceituação, suas ações acontecem por meio de movimentos corporais, gestos e expressões, envoltos num contexto lúdico, simbólico e fantasioso. Através dos movimentos corporais a criança experimenta as suas possibilidades e os seus limites e, aos poucos, ela vai ampliando sua forma de pensar e agir e, assim, a linguagem verbal vai sendo utilizada como recurso para outras formas de expressões.

De acordo Veiga e Casteleins (2006), o brincar é muito importante na vida das crianças, quando elas brincam, divertem-se, percebem-se que elas apresentam maior facilidade para desenvolver atividades diversas, como caminhar no parque, praticar esportes, andar de bicicleta entre outras. Assim é importante que haja a diversificação e a combinação das habilidades motoras básicas, como saltar, correr, andar, arremessar, receber, chutar, dentre outras. É importante ressaltar, que a aprendizagem dessas habilidades se inicia muito antes da criança ingressar na escola e continua acontecendo durante toda sua vida, sendo que esses desafios corporais estão perpassados por dimensões cognitivas, afetivas, sociais, culturais e motoras.

Morote *et al* (2011) acrescentam que durante a infância as brincadeiras lúdicas não possuem somente o prazer do divertimento, mas também um papel fundamental para o desenvolvimento global dos pequenos.

Desenvolvimento cognitivo - No desenvolvimento cognitivo, de acordo com Alves (2007), as crianças utilizam seu corpo para verbalizar pensamentos e desejos, ou seja, elas recorrem ao ato motor a fim de complementar a expressão do pensamento. Para falar do tamanho de um

objeto, por exemplo, ela comumente gesticula, representando com os braços o quão grande ele é, dessa forma, o gesto antecede a palavra e o ato mental projeta-se em atos motores. Portanto é por meio do corpo que a criança passa a perceber e articular o seu pensamento.

Desenvolvimento afetivo - A afetividade é uma constante no processo de construção do conhecimento, é ela que influencia o caminho da criança na escolha de seus objetivos, na motivação para realizar as atividades e na construção do seu eu. As emoções, os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva, portanto, têm um papel fundamental no desenvolvimento do ser humano. Uma criança motivada, com suas dimensões afetivas equilibradas, terá maior controle emocional para lidar com situações complexas que poderão surgir na hora das atividades, além de apresentar maior disponibilidade corporal para as atividades mais desafiantes.

Vieira (2012) acrescenta ainda que brincar é uma ocupação agradável a qual ajuda no desenvolvimento infantil, promovendo a socialização, a interação, além de ampliar valores sociais e afetivos, aspectos importantes para a construção da identidade e da consciência corporal.

Desenvolvimento sociocultural – A Criança é um sujeito social e histórico que está inserida em uma realidade e partilha de sua respectiva cultura. O ser humano é por natureza um ser social, pois desde o seu nascimento se relaciona consigo próprio, com os outros e com o meio. Ao realizarem movimentos presente nos jogos, nos brinquedos, nas brincadeiras, nas lutas, nas danças tradicionais, próprias da sua cultura, as crianças estarão colocando em prática os desafios corporais, definindo sua identidade pessoal e coletiva, em um processo de produção de cultural. A criança é influenciada constantemente pela cultura em que está inserida, organizando seus pensamentos, seus sentimentos, e seus movimentos. Portanto, a criança como sujeito do processo de educação é produto e produtora de conhecimento, ou seja, de uma cultura infantil. A cultura infantil pode ser identificada e analisada nas ações das crianças, que são carregadas de sentidos e significados. Esses são criados no interior das relações sociais com as outras crianças e com os adultos, e se expressam nos jogos, brinquedos e brincadeiras.

Desenvolvimento motor – O movimento deve estar presente no dia a dia das crianças e representa toda e qualquer atividade corporal realizada em

casa, na escola e nas brincadeiras. Ao planejar as atividades motoras, o professor deve estar atento aos desafios corporais presentes nos padrões de locomoção, manipulação e equilíbrio.

Os padrões de locomoção permitem a exploração de todo o ambiente e incluem atividades como andar, correr, saltar e suas variações, além de todos os movimentos que deslocam o corpo no espaço.

Os padrões de manipulação envolvem o relacionamento do indivíduo com os objetos que estão a sua volta e incluem, também nesse grupo, atividades, como receber, pegar, arremessar, rebater, chutar entre outras.

Os padrões de equilíbrio permitem às crianças manter a postura do corpo no espaço e estão relacionados com a força que a gravidade exerce sobre o corpo. O equilíbrio auxilia na coordenação do movimento durante a ação, como ficar em pé, sentar, correr, equilibrar-se etc.

É importante ressaltar que o corpo não precisa estar estático para que o desenvolvimento cognitivo ocorra, mas, sim, todos os fatores dessa evolução devem ser entendidos como componentes que integram um só organismo. Portanto os desafios corporais na primeira infância são imprescindíveis para que o desenvolvimento motor aconteça de forma equilibrada. Entretanto ter apenas o corpo fisicamente equilibrado não o é suficiente, é importante que as dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais, estejam em sintonia, interferindo no processo de desenvolvimento e aprimoramento das habilidades motoras, como também na personalidade e no jeito de ser de cada criança.

2.4 ATUAÇÃO DOS PAIS, DOS EDUCADORES E DA SOCIEDADE NO BRINCAR

Cuidar de uma criança em um contexto educativo e pessoal, demanda a integração de vários campos do conhecimento, como também o envolvimento dos pais, da sociedade e da família para que realmente o desenvolvimento aconteça de forma global.

Segundo o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil, a base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a

desenvolver capacidades. Para que ocorra o desenvolvimento integral é necessário preocupar com os cuidados relacionais, que envolvem as dimensões afetiva, sociais, cognitiva e motora e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde.

Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. O brincar e a brincadeira são práticas que possibilita desenvolver todas essas valências. O cuidado precisa considerar as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo – essas pistas servem para os pais nortearem os cuidados em relação aos filhos.

Lyra (2003) afirma que os pais desempenha um papel fundamental na educação formal e informal das crianças, em que são absorvidos o valores éticos e humanitários, podendo afirmar, que a família será a influência mais saudável para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas.

A autora ainda acrescenta que cada vez é mais difícil educar filhos hoje em dia. Isso é algo mais complexo do que no tempo dos nossos avós e pais: Vários fatores contribuíram para que isso acontecesse. No início da década de 90 até os dias atuais o mundo mudou radicalmente, e todos nós, crianças, adolescentes e adultos, acabam vivendo as consequências dessas mudanças, envolvendo também os brinquedos e brincadeira.

O consumo, o isolamento e a falta de espaços, entre outras coisas, tem mostrado que o brincar vem sofrendo transformações e em alguns lugares até desaparecendo. A sociedade moderna caracteriza-se por uma série de transformações; a diversidade cultural cede espaço ao processo de globalização, a colaboração vem sendo substituída pela competição e pelo individualismo, o espaço público destinado ao lazer vem desaparecendo, há um incentivo cada vez maior ao consumo, as atividades grupais vêm sendo substituídas, muitas vezes, pelo isolamento, jogos individuais e as brincadeiras tradicionais deixam de ser praticadas devido à expansão das novas tecnologias.

Com essas mudanças a família acaba sofrendo as consequências e perdendo valores importantes, inclusive nos momentos que envolvem o brincar,

devido a falta de tempo e conhecimento dos pais sobre os benefícios que a brincadeira traz para o desenvolvimento infantil.

Nas brincadeiras, as crianças desenvolvem capacidades importantes e fundamentais para o desenvolvimento da autonomia e identidade, além de amadurecer algumas capacidades, tais como a memorização, a imaginação, a atenção e a socialização.

O professor, como principal responsável pela organização das situações de aprendizagem, deve saber o valor da brincadeira para o desenvolvimento do aluno. Cabe a ele oferecer um espaço que mescle brincadeira com as aulas cotidianas, um ambiente favorável à aprendizagem escolar e que proporcione alegria, prazer, movimento e solidariedade no ato de brincar.

De acordo com o (RCNEI, 1998, p.29) o educador não precisa ensinar a criança a brincar, pois este é um ato que acontece espontaneamente, mas sim planejar e organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada, possibilitando às crianças escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar, o professor deve também fazer uso de novas metodologias, procurando incluir na sua prática as brincadeiras, pois o objetivo é formar educandos atuantes, reflexivos, participativos, autônomos, críticos, dinâmicos e capazes de enfrentar desafios.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após estudos realizados, foi possível reconhecer que o brinquedo, a brincadeira não são simplesmente práticas que despertam o prazer e a diversão, mas sim, ingredientes importantíssimos para o desenvolvimento e aprendizagem dos pequenos, incluindo os processos de crescimento e desenvolvimento corporal.

Através do olhar multidimensional de pedagogos, educadores, gestores, pais e sociedade, é possível proporcionar momentos importantes de ludicidade, que favoreçam às crianças afirmar-se enquanto ser humano, tornando-as mais flexíveis, mais criativas, com maior capacidade de fazer escolhas, dialogar, aprender a ter maior domínio cognitivo, despertando o poder de autonomia, explorando o mundo que a cerca, além de aprender a conviver com regras e limites.

É importante salientar que todos os brinquedos são importantes, independente de serem industriais ou fabricados artesanalmente, pois, se bem utilizados, são fundamentais para enriquecer as experiências da ludicidade na infância. Preparando as crianças para uma vida melhor, mais saudável e equilibrada.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: Corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF.v.3, 1998.

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. **A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento**. 2007. 11 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-42812007000100009&script=sci_arttext>. Acesso em: 08 dez. 2006.

HANSEN, Janete *et al.* **O brincar e suas implicações para o desenvolvimento infantil a partir da Psicologia Evolucionista**. Rev. Bras. Crescimento Desenvolv. Hum. V.17 N.2 São Paulo Ago. 2007, Santa Catarina, p.01-16, 18 dez. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-12822007000200015&script=sci_arttext#back>. V.17 n.2 São Paulo ago. 2007. Acesso em: 13 mar. 2016.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2006.

LIMA, Marilene. **Ludicidade Importância do brincar no desenvolvimento da criança**. Revista do Professor, Porto Alegre, 20 (78): 5-7, Abri./Junho 2004.

LYRA, Glaciene Januário Hottis. **IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA**. 2013. 20 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicopedagogia, Uemg, Carangola, 2013. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/new1_artigo.asp?entrID=1752#.V2FDGNlrJdg>. Acesso em: 01 mai 2016.

MOROTI, Gabriela Medeiros; SILVA, Lilian Aparecida da; ALIPRANDINO, Murilo Santos. **A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIAL DA CRIANÇA**. 2011. 10 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Universidade de Franca, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-brincar-para-o-desenvolvimento-cognitivo-e-social-da-crianca/75294/>>. Acesso em: 05 jun. 2016.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SILVA JUNIOR, Afonso Gomes. **Aprendizagem por meio da ludicidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

VEIGA, Leila da; CASTELEINS, Vera Lucia. **A contribuição do jogo para o desenvolvimento motor da criança de educação infantil**. 2006. 10 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Uneb, São Paulo, 2006. Cap. 09. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-060-TC.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2016.

VENTURA, Marília Monteiro Santos. **Atividades Lúdicas; jogar e brincar promove o desenvolvimento do pensar da criança**. Revista do Professor. Porto Alegre. Ano 26. Número 103. Jul./Set.2010.

VIEIRA, Martha Bezerra. **Aprendizagem e desenvolvimento motor através da ludicidade**. 2012. 09 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Uemg, Juiz de Fora, 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd172/aprendizagem-e-desenvolvimento-motor-da-ludicidade.htm>>. Acesso em: 05 jun. 2016.

